

AVIFAUNA DO BIOMA PAMPA, BRASIL

CAMILA FERREIRA BOSENBECKER¹; RAFAEL ANTUNES DIAS²

¹ *Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário Capão do Leão, Caixa Postal 354, CEP 96010–900, Pelotas, RS, Brasil.– camila-bosenbecker@hotmail.com*

² *Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário Capão do Leão, Caixa Postal 354, CEP 96010–900, Pelotas, RS, Brasil.– rafael.dias@ufpel.edu.br*

INTRODUÇÃO

A elaboração de uma lista de espécies é o primeiro passo para compreender a distribuição geográfica desses táxons, servindo de referência para se avaliar o grau de conhecimento de um determinado grupo e apontando possíveis lacunas de conhecimento (SILVEIRA et al., 2011). Nesse sentido, listas de espécies constituem ferramenta indispensável para a elaboração de políticas de conservação (SILVEIRA et al., 2011).

Em 2004 houve o mapeamento dos biomas do Brasil, o que resultou na divisão do território nacional em 6 biomas continentais (IBGE, 2004). Em território brasileiro, o bioma pampa está restrito ao sul e oeste do Rio Grande do Sul e compõe cerca de 63% do estado, o que corresponde a 176,496 km² (IBGE, 2004). Cinco regiões fitoecológicas são reconhecidas no pampa, com predomínio de formações campestres e florestais (CORDEIRO & HASENACK, 2012).

Embora pouco conhecida, a diversidade faunística do pampa é bastante rica, com ocorrência de algumas espécies endêmicas (MMA, 2000), principalmente de répteis, peixes e pequenos mamíferos (BENCKE et al., 2009). São listadas 476 espécies de aves para os campos sulinos, que abrange inteiramente o pampa (SABINO & PRADO, 2005). A avifauna pampiana deriva de três fontes principais: as áreas florestais ao norte do Estado, as paisagens não-florestais ao sul, e a influência chaquenha do oeste (BENCKE et al., 2009). A avifauna do pampa é enriquecida periodicamente por aves migratórias visitantes, que encontram em certos ambientes importantes áreas de invernagem e ganho de peso (BENCKE et al., 2009).

Recentemente, uma série de critérios tem sido propostos para conferir maior acurácia às listas de espécies (BENCKE et al., 2010; LEES et al., 2014). Dentre esses, destacam-se a documentação dos registros e a revisão taxonômica (BENCKE et al., 2010; LEES et al., 2014). Visto a importância das listas como forma de acessar parte dos componentes da diversidade animal de um bioma (SILVEIRA et al., 2010) e subsidiar estudos que contemplem a variação geográfica (SILVEIRA et al., 2011), o presente trabalho tem como objetivo apresentar um inventário das espécies de aves com ocorrência no bioma pampa. Foram seguidas recomendações visando avaliar os registros em termos de documentação e mudanças taxonômicas e nomenclaturais. Além de servir de referência em termos de distribuição geográfica de aves no sul do Brasil, espera-se que a presente lista contribua para alavancar o conhecimento em áreas como biogeografia, macroecologia e manejo e conservação.

METODOLOGIA

As obras de BELTON (1984, 1985, 1994) e o trabalho de revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul (BENCKE et al., 2010) serviram de base para o presente trabalho. A partir dessas fontes, foram revisadas as evidências materiais ou

circunstanciais que fundamentam a inclusão de cada espécie dentro dos limites do bioma conforme definidos por IBGE (2004). Revisões da literatura, de material depositado em museus e consulta a arquivos sonoros e de imagens foram utilizadas para incorporar as novas ocorrências (BENCKE et al., 2010).

Foi seguida a seguinte classificação para documentar os registros seguindo a ordem de importância: pele taxidermizada (ou espécime completo conservado em meio líquido) > material osteológico > fotografia > gravação de áudio > registro visual circunstanciado (BENCKE et al., 2010). As espécies que não atendem aos requisitos, mas possuem um ou mais registros divulgados na literatura são colocadas em categorias à parte, sendo necessárias evidências adicionais para inclusão na lista principal (BENCKE et al., 2010; CBRO, 2014). São consideradas prováveis as espécies cujos registros possuam coerência distribucional, faltando, porém, informações adicionais que permitam uma avaliação independente e/ou taxonomia segura (BENCKE et al., 2010; CBRO, 2014). Espécies com evidência inválida ou ocorrência improvável foram alocadas numa lista terciária (BENCKE et al., 2010; CBRO, 2014). Aves marinhas das ordens Sphenisciformes e Procellariiformes e das famílias Sulidae não foram consideradas. A nomenclatura e a sequência taxonômica utilizadas seguem CBRO (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 532 espécies no bioma pampa, o que representa 80,48% das aves ocorrentes no estado do Rio Grande do Sul e 28% das aves do Brasil (sensu BENCKE et al., 2010 e CBRO, 2014). Dessas, 405 estão documentadas através de material depositado em museus, 107 através de registro fotográfico, 5 via gravações, 1 através de recaptura de anilha e 14 possuem registros visuais circunstanciados que permitem sua identificação segura.

Sete espécies da lista primária são endêmicas da província biogeográfica do pampa, como *Spartonoica maluroides* e *Sturnella defilippii* (BENCKE et al., 2006). Duas espécies são endêmicas do Chaco: *Drymornis bridgesii* e *Poospiza melanoleuca*, e duas da Patagônia: *Xolmis coronatus* e *Neoxolmis rufiventris* (BENCKE et al., 2006). Uma série de aves da Mata Atlântica, incluindo 64 espécies endêmicas dessa província biogeográfica (sensu BENCKE et al., 2006), foram registradas no pampa. Isso se deve ao fato de que florestas de planície do litoral nordeste e matas ciliares do rio Uruguai do setor noroeste do Rio Grande do Sul estão inseridos dentro dos limites do pampa (sensu IBGE, 2004). Algumas espécies da Mata Atlântica também foram registradas no pampa no limite oeste da Serra Geral, na região de Santa Maria. Por outro lado, muitas aves florestais tem ampla distribuição no pampa, ocorrendo em florestas ciliares ou em fragmentos florestais da Serra do Sudeste e na borda do planalto da campanha.

Um total de 21 espécies foram consideradas prováveis. Dentre essas figuram espécies que requerem confirmação taxonômica, como *Chaetura cinereiventris* e *Sporophila hypochroma*, aves cujos registros para o pampa carecem de documentação, como *Leucophaeus atricilla* e *Progne elegans*, e espécies registradas no bioma Mata Atlântica em áreas muito próximas ao limite com o pampa, como *Hydropsalis forcipata* e *Philydor rufum* (BELTON 1984, 1985, 1994; BENCKE et al., 2010).

A lista terciária é composta por treze espécies de ocorrência improvável. Dentre essas estão listadas aves erroneamente citadas para a ESEC Taim e o litoral sul, como *Cochlearius cochlearius* e *Cantorchilus longirostris*, para a região oeste, como

Psilorhamphus guttatus, e Porto Alegre e arredores, como *Buteo nitidus*, *Glaucis hirsutus* e *Tyrannus albogularis*.

CONCLUSÕES

A lista primária de aves do pampa é composta por 532 espécies, incluindo 14 com registros visuais mas que carecem de documentação adequada. Com o avanço desse trabalho, espera-se que documentações sejam obtidas para algumas dessas espécies. Também se espera que novas espécies sejam registradas à medida que revisões mais aprofundadas sejam realizadas na literatura e em bases de dados. Os resultados obtidos até o presente momento auxiliam a compreender como está distribuída a avifauna do sul do Brasil e confirmam a elevada diversidade de aves presentes do bioma pampa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTON, W. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 1: Rheidae through Furnariidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History**. v 178, n.4, p.369-636, 1984.

BELTON, W. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 2: Formicariidae through Corvidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, v. 180, n.1, p.1-242, 1985.

BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia**. São Leopoldo. 584 p., 1994.

BENCKE, G.A.; DIAS, R.A.; BUGONI, L.; AGNE, C.E.; FONTANA, C.S.; MAURÍCIO, G.N.; MACHADO, D.B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Série Zoologia**, v. 100, n.4, p. 519-556, 2010.

BENCKE, G.A.; JARDIM, M.M.A.; BORGES-MARTINS, M.; ZANK, C. Composição e padrões de distribuição da fauna de tetrápodes recentes do Rio Grande do Sul, Brasil. In: RIBEIRO, A.M.; BAUERMANN, S.G. & SCHERER, C.S. **Quaternário do Rio Grande do Sul: integrando conhecimentos**. Porto Alegre, Sociedade Brasileira de Paleontologia (Série Monografias), 2009. P.123-142.

BENCKE, G.A.; MAURÍCIO, G.N.; DEVELEY, P.F.; GOERCK, J.M. **Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil**. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica. SAVE Brasil, São Paulo. P.1-494, 2006.

CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos). **Listas das aves do Brasil**. 1 jan. 2014, 11ª Edição. Acessado em 29 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.cbro.org.br>

CORDEIRO, J.L.P.; HASENACK, H. Cobertura vegetal atual do Rio Grande do Sul. In: PILLAR, V.D.P.; MULLER, S. C.; CASTILHOS, Z.M.D.S.; JACQUES, A.V.A. **Campos Sulinos-conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: Ministério de Meio Ambiente, Brasil, 2010. Cap.23, p. 285-299.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Mapa da vegetação do Brasil e Mapa de Biomas do Brasil**, IBGE. Acessado em 29 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

LEES, A.C.; NAKA, L.N.; ALEIXO, A.; COHN-HAFT, M.; PIACENTINI, V.D.Q.; SANTOS, M.P.D.; SILVEIRA, L.F. Conducting rigorous avian inventories: Amazonian case studies and a roadmap for improvement. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v.22, n.2, p.107-120, 2014.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos sulinos**. Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília, p. 40, 2000.

SABINO, J.; PRADO, P. I. K. L. Vertebrados. In. LEWINSHON, T. **Avaliação do estado do conhecimento da biodiversidade brasileira**. Brasília: MMA, 2005. v. 2, p. 55-145.

SILVEIRA, L.F.; BEISIEGEL, B.D.M.; CURCIO, F.F.; VALDUJO, P.H.; DIXO, M.; VERDADE, V.K.; MATTOX, G.M.T.; CUNNINGHAM, P.T.M. Para que servem os inventários de fauna? **Estudos avançados**, v. 24, n. 68, p. 173-207, 2010.

SILVEIRA, L.F.; UEZU, A. Checklist das aves do Estado de São Paulo, Brasil. **Biota Neotrop**, São Paulo, V.11, n.1, p.83-110, 2011.